

Assembleia de Freguesia do Castelo

Moção de louvor do PSD Sesimbra

“O Dia do Pescador, 31 de maio, é uma data com grande significado para Sesimbra, que foi e sempre será uma terra de pescadores. ..., a celebração presta homenagem a todos os que dedicam a sua vida ao mar. ” (fonte - site da CMS)

O PSD Sesimbra reconhece a importância dos pescadores na identidade da nossa comunidade, no entanto consideramos que existe uma lacuna neste reconhecimento. Esta lacuna não se cinge ao nosso Concelho, na realidade, tem um horizonte espacial amplamente abrangente.

Infelizmente o reconhecimento em causa não extravasa para além da figura do pescador “per si”. Por muito que se diga que “ ..., a celebração presta homenagem a todos os que dedicam a sua vida ao mar. ”, no nosso entender, não existe um reconhecimento da importância de outras figuras, nomeadamente das mulheres dos pescadores no contexto das comunidades piscatórias.

Consideramos que seja importante refletir acerca deste assunto e louvar estas mulheres, esse pilar da nossa sociedade que nos momentos difíceis para o nosso concelho e para muitas regiões do país souberam-se superar e “agarrar o leme da vida”, mantendo “à tona” as suas famílias e as sociedades onde se inseriam à custa do seu sacrifício e abnegação, impedindo-as de naufragar. A força da natureza podia levar os homens, mas a vida continuava e eram as mulheres que sofriam e tomavam ao seu cargo a vida dos seus dependentes, filhos, filhas, doentes (e outros).

Para demonstrar a bondade do nosso argumento transcrevemos algumas passagens do livro “**Os pescadores**” escrito por Raul Brandão e publicado em 1923, o qual traça um quadro da vida dos pescadores (e das suas famílias) de norte a sul do País com objetividade e clarividência, sem nunca deixar de mostrar a beleza e a pureza do esforço e da força das

nossas gentes.

Neste livro, Raul Brandão dedicou um capítulo integral às mulheres dos pescadores, onde faz uma descrição das mesmas, por zonas do País, mostrando assim ser um observador atento da realidade.

“ É esperta. Governa o homem e dirige o negócio. Vende, apregoa e remenda. Não se deixa dominar pela desgraça. Conserva as redes lavadas e encasca-as. Trabalham tanto e mais que os pescadores. Conheci muitas que, ficando com os filhos por criar, aguentaram a família numerosa, vendendo peixe nas estradas.”

“... anda empregada na companhia, por conta do proprietário, ou salga, por conta do almocreve. ...Vejo-as aos grupos, à espera que saia a rede ou à roda de um fogaréu onde assam as batatas. Vejo-as, num carreiro de formigas, subindo e descendo o areal, altas e direitas, do hábito de carregar o gigo à cabeça, ou à volta do saco, haste bem lançada para o céu, sempre vestidas de escuro e o lindo chapelinho sobre o lenço.”

“Traz um pequeno ao colo com o olhar inexprimível das crianças que sofrem, e mais dois se chegam para ela. Sem espalhafatos, com uma dor contida e um ar modesto, fala do homem morto e de três filhos para sustentar com alguns tostões por dia. Deita sangue pela boca e todo o dia, empregada na campanha, percorre o areal, para baixo e para cima. Aguenta-se como pode. É um tipo dorido, destes que vivem e morrem com dignidade, sem ninguém lhes ouvir uma queixa.”

“Cabe-lhes sempre o pior quinhão da negra vida. Trabalham o dobro dos homens e vivem mais do que eles, porque sofrem muito mais.”

Estas mães, estas mulheres ultrapassaram barreiras quase intransponíveis sem que ninguém lhes tenha prestado uma única homenagem.

Queremos destacar o papel fundamental das mulheres dos pescadores e relembrar as nossas avós, mães, tias, vizinhas e outras e o seu sofrimento anónimo em prol da família e da nossa sociedade.

Estas mulheres merecem ser lembradas pelo seu papel fundamental e pela dignidade com que marcaram a nossa sociedade.

Após aprovação deste documento, solicita-se que seja dado conhecimento às seguintes entidades:

Câmara Municipal de Sesimbra e Assembleia Municipal

A eleita do PSD na Assembleia de Freguesia do Castelo,
Filomena Rodrigues

Castelo, 26 de junho de 2025